Ano 4.º — Aveiro, 16 de Abril de 1914 — Numero 164

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO DO DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

DO PARLAMENTO

Se é certo que o parlamentarismo está acentuando a sua decadencia em toda a parte, aguardando apenas, talvez, que uma melhor formula apareça a substitui-lo, certo é que em Portugal, especialmente, de ano para ano as instituições parlamentares perdem prestigio e caem no desagrado da opinião.

Os parlamentos dos ultimos anos da monarquia foram mais que um descredito, mas o primeiro parlamento da Republica, infelizmente, não soube emendar a dentro das suas portas os erros passados nem conseguiu impôr-se á consideração e ao respeito do paiz, como era de esperar depois de uma revolução ditada por tão generosos e alevantados ideais.

Não temos entusiasmo nenhum pelo abuso da oratoria parlamentar, nem os grandes discursos a proposito de todas as ninharias coisa alguma nos interessam.

A oratoria deve aguardar-se num ou noutro debate, dos grandes debates que por vezes agitam os parlamentos e que marcam epoca nos seus anais.

A oratoria suporta-se e agrada mesmo numa grande luta em que é alto o assunto e altos os contendores.

A oratoria nesses torneios é necessaria, porque é a unica maneira de se discutirem por forma correta e digna, os assuntos palpitantes.

Para não falarmos dos duelos parlamentares celebres do passado, lembramos o famoso debate Clémenceau-Jaurés, ha meia duzia de anos, na Camara Francêsa. Os maiores tribunos de então, mediram-se numa notabilissima discussão que deu brado no mundo e fez correr rios de tinta.

Não conhecemos melhor forma de se dizer o que os dois gigantes da tribuna disseram, senão falando e falando bem, com eloquencia e brilho, como sabem falar esses grandes vultos da politica de França.

Mas daí ao abuso da oratoria, vai uma distancia imensa. Mas da eloquencia á parlapatanice constante, vai uma diferença enorme.

Que seria dos Parlamentos onde 500 dos seus membros quizessem ser grandes parlamentares e pronunciar discursos formidaveis? Que seria do paiz onde a mania oratoria se inveterasse no cerebro de todos os seus representantes em côrtes?

Onde iria parar a Nação que metesse numa das suas camaras legislativas um cento de grandes tribunos ou, o que peor mil vezes seria, um cento de pessimos faladores?

O abuso da má oratoria, é, pois, sem duvida uma das razões do desprestigio dos parlamentos. Mas se o é semelhante abuso, maior e muito maior razão de descredito das instituições parlamentares, é, sem duvida alguma, o abuso da falta de educação, do tumulto e da desordem.

E maior, muito maior razão, é, sem duvida alguma o abuso da politiquice, o excesso e a leviandade dos gestos e das palavras no meio das sessões, que deveriam ser alguma coisa de muito serio e muito respeitavel.

Deste mal, devemos dize-lo cem tristeza, muito tem a penitenciar-se o primeiro parlamento da Republica que dignificando-se pelo seu grande espirito republicano, tem contudo dado ao paiz o peor e o mais dissolvente de todos os exemplos.

Como e porquê, nós o diremos.

Os atentados CONTRA O CAMINHO DE FERRO

—=—

Continuam a produzir-se atentados isolados contra a linha de ferro de Lisboa ao Porto. Uma vez é um comboio que é apedrejado. Outra são tiros disparados contra um rapido. Depois uma tentativa da descarrilamento contra o sud-express. Consequencias das gréves? Não. Crimes de malvados que não exitam em fazer perigar a vida de quantos teem de viajar. Crimes, apenas, hediondos crimes que teem de ser rigorosamente reprimidos, sem a menor contemplação.

Para sicarios desta laia, não pode haver considerações nem cordealidades. Em parte nenhuma do mundo as haveria. Em parte nenhuma do mundo se encontraria uma desculpa para semelhante selvageria.

Quando dos atentados monarquicos contra os comboios, aqui os verberámos asperamente. Cortar uma linha, dinamitar uma ponte quando tem de passar um comboio com passageiros é um acto de cabalismo que não pode ter perdão nem desculpa.

Quem transita nas vias-ferreas não tem culpa das questões alheias. Por vezes a viagem é um sacrificio.

Por vezes no coração dos que viajam, vai a sombra que acompanha os amargurados.

E vir um malandrim e causar-lhe um sobresalto destes, um desastre ou a morte, é o non plus ultra da malvadez e da deshumanidade.

Os atentados contra as linhas ferreas, em periodos de normalidade, são o mais repugnante dos crimes que é preciso castigar com toda a severidade.

Novos boatos

O fiasco monarquico desfaz-se em boatos.

O ultimo e de mais sensação é o de se preparar na fronteira um movimento de carlistas espanhois contra a Republica Portuguêsa.

Seria a melhor maneira que os monarquicos poderiam arranjar de se acabar de vez com essa lenda da monarquia em Portugal!

A melhor maneira de acabarem de vez todas as conspirações.

A melhor maneira de tornar a Republica invulneravel.

Porque no dia em que um espanhol entrasse a fronteira de arma ao hombro, ai dos traidores, dos miseraveis traidores que de cá lhes estivessem fazendo gaifonas!

O boato é estupido. O boato é destemperado e estupido.

Mas se tivesse visos de verdade, crêmos que mesmo muito monarquico iria enfileirar com muito republicano, defendendo a honra do Paiz.

Nem todos os monarquicos são traidores, queremos cre-lo.

A ameaça dos carlistas não pode partir se não da parte mais estupida e mais baixa dos monarquicos. Da escoria monarquica, da ralé moral dos conspiradores falidos.

Descancemos. Pela unha de carlistas ou estrangeiros é que a Republica nunca cairá.

Uma grande manifestação liberal no Porto

Visto que a reação está deitando os braços de fóra, estadeando-se já em plena luz como em terreno conquistado e tomando alentos para novas proezas, resolveu-se no Porto fazer uma grande manifestação liberal, de protesto contra os manejos clericais e sem nenhum carater partidario.

A manifestação anti-reacionaria deverá ter logar no proximo domingo e nela entram cidadãos de todas as classes sociais e de todos os partidos.

A essa manifestação damos a a nossa adesão e o nosso mais vivo aplauso.

E' preciso que os reacionarios se convençam de que isto para traz não volta. Não pode voltar.

A influencia jesuitica, congreganista e clerical levou um golpe de morte.

Uma resurreição, não lh'a consentirá jámais o espirito liberal da Nação.

VARIA

Aí numa freguezia, o padre tirou e mandou tirar o folar, como em muitas outras os seus colegas tiraram.

Sucede, porém, haver lá uma associação cultual que, naturalmente, tem os seus socios.

Pois muitos desses socios, apezar de não terem simpatias pela pessoa do padre, abriram as suas portas á visita pascal. O padre passou adeante e recomendou aos que o substituiam que fizessem o mesmo.

Otimo exemplo deu este padre! Esplendido exemplo!

Cristianissimo exemplo! Onde está aqui a intolerancia? A perseguição? A malvadez?

Quem deu essas instruções a esse padre que se intitula pastor de almas? Quem foi a autoridade eclesiastica que assim o mandou proceder? Em que texto sagrado, livro de escrituras, evangelho ou teologia leu esse padre semelhantes ensinamentos? Em nome de que Deus ou de que moral ou principio religioso recusou a visita pascal áqueles que lhe abriram as suas salas?

Já agora gostariamos de apreciar o caso á face da doutrina catolica. O padre diria talvez que os inscritos na cultual estão excomungados.

Mas excomungados estão todos os que andam em pecado mortal e em quantas casas destes pecadores não entraram os padres?

Excomungados estão os proprios padres que tenham praticado qualquer dos sete pecados mortais e que, sem se confessarem, vão dizer missa e consagrar. E contudo os padres, da soberba á preguiça, praticam todos esses pecados, sem terem pejo de transformarem uma hostia no corpo de um Deus!

Excomungados estão os padres que não lerem o breviario e quantos ha por aí que nem lhe sabem pegar, nem nunca resaram um bocado do seu latinorio?!...

Mais que pecadora era a Madalena, e Cristo tratou com ela tão de perto que chegou a escandalisar os seus discipulos.

Mas se essa pantomima da excomunhão, que em tempos medievais fazia tremer os reis e que hoje não consegue perturbar o almoço do mais boçal cavador, não servisse apenas de motivo de galhofa e publico escarneo, nós perguntariamos se em algum dos evangelhos se fala das cultuais e se cominam excomunhões de tal laia.

Ora nos evangelhos recolheu-se a tradição da vida, da doutrina e da palavra de Cristo.

Cristo, filho de Deus, o reformador da religião hebraica, o proprio Deus, devia possuir todos os atributos que os teologos atribuem á Divindade.

Cristo devia ser omnisciente e sumamente previdente.

Como é que Cristo não previu então a separação e as cultuais?

Como é que Cristo não deixou explicado o que se devia fazer aos que fizessem parte de uma cultual?

Sim, porque em todas as palavras de Cristo nem uma só se encontra que diga respeito a semelhante coisa. Nem uma só!

Mas o que nas palavras de Cristo se encontra, bem facilmente, é a condenação formal de todos os que misturam nas coisas de Deus, as paixões vis dos homens e de quantos da sua religião querem fazer uma seita, fechada e odienta, uma exploração torpe, digna de tudo quanto é miseria da vida mundana, mas indigna de usar o nome do Nazareno.

Ah! bom Cristo! Se despregasses um braço da cruz em que te trazem pregado, para á tua sombra os teus sacerdotes levarem dinheiro e bolos doces—dinheiro e bolos doces, bom Cristo, vê bem!—que seria desse odiento padre que te furtou agora áqueles que lhe não agradavam?

Ah! bom Cristo, quanto te teria apetecido despregar um braço!

Despregar um braço? um pé, por certo, é que te apeteceu despregar.

Mas, bom como és, ficaste na imobilidade do metal a que te esculpiram e aí andaste nas mãos dos padres por casa... de quem lhes serve.

Bom Cristo, já mandam em ti e mandam mais do que tu e podem mais do que tu!

Não se contentam em te fazerem nascer, morrer e resuscitar todos os anos: dão-te tratos de polé, mostrando-te a uns e escondendo-te a outros, como se tu fosses uma propriedade lá deles, uma bugiganga lá deles e não aquele Cristo, de infinito perdão e de infinita bondade, que *morreu por todos os homens para os remir e salvar!*

A imprevidencia de um garoto

Em Lisboa um pobre pedreiro, rapaz novo, trabalhava num andaime, muito entretido com o seu trabalho.

Numa casa em frente um garotelho de 14 anos, pegára numa pistola e entretinha-se a ver como ela funcionava e a fazer pontarias á visinhança. Se o diabo deu um tiro com um cajado, muito mais facil é dar um tiro uma arma carregada. Do cano da pistola automatica que o garotelho segurava, partiu uma bala e com tal infelicidade que o pobre trabalhador que andava em frente, caíu varado por ela.

Não seria tempo de todas as familias terem cuidado com as armas de fogo e com os garotos que teem por casa?

As pescarias da Terra Nova na Economia Portuguêsa

A importação de pescarias e a economia portuguesa.—O consumo de bacalhau.—A pesca portugueza e a importação estrangeira—O fomento das pescarias da Terra Nova.—As nossas pescarias do alto.—A pesca do bacalhau ao norte da Europa.—No Grande Banco da Terra Nova.—As contingencias da empreza.—A proteção no estrangeiro.—A historia da tributação em Portugal.—A questão aduaneira.—O monopolio.—O regimen atual.—Necessidade de proteger a industria bacalhoeira nacional.—A hipotese da crise da abundancia.—O problema da secagem.—O processo Witman.—O problema dos iscos.—O Sof-Clam e a sua aclimação em Portugal.—A aquicultura e as industrias de pesca.—As condições de vida das populações costeiras e a crise de trabalho.—O repovoamento das aguas.—A Estação Aquicola Nacional para as aguas salgadas.—A crise na Ria de Aveiro.—O desenvolvimento da industria bacalhoeira e as classes maritimas.—Vantagens.—Conclusões.

* * *

Se compulsarmos as estatisticas para estudarmos a nossa vida economica, observarmos o desequilibrio em que de ha muito vivemos, desequilibrio para que muito tem concorrido uma importação de materias alimenticias que se não justifica num paiz agricola e maritimo como o nosso, um facto estranho logo nos prende a atenção, interessa e admira profundamente: a enorme cifra com que se acusa a importação de pescarias.

Paiz maritimo, com tão extensa e tão favoravel facha de costa, possuindo, como possuimos, tão honrosas tradições de marinheiros e de pescadores, com uma enorme e miserrima população maritima, fatalmente, que só um gravissimo erro comparavel ao do desbarato dos perdularios ou ao desleixo dos preguiçosos, lhe pode explicar semelhante fenomeno, que efectivamente só se explica por uma lamentavel decadencia da atividade e da iniciativa nacionais e por uma criminosa incuria dos governos passados.

Examinando o valor pautal da importação de pescarias, vemos imediatamente que ele é principalmente devido á importação de bacalhau. Assim em 1900 de 3.045 contos de importação total de pescarias, pertenciam 2.822 contos ao bacalhau. De 3.685 total em 1901, pertencem a esse genero 3.449 contos.

Em 1905, de 3.073 total, 3.054 foram de bacalhau. Em 1909 importámos já 4.040 contos, e em 1910, nada menos de 4.126 contos, sendo nossos principais fornecedores a Inglaterra, Dinamarca, Noruega e Russia, que entre si e os negociantes intermediarios teem distribuido essa importantissima soma, que continua crescendo, e que com o premio do ouro, fretes á marinha estrangeira e lucros ao comercio estrangeiro, vem ferir seriamente a economia portuguêsa.

Genero de primeira necessidade, em quasi todo o paiz considerado hoje, devido á carestia das carnes e á dificuldade do transporte dos pescados frescos, a mais importante base da alimentação do povo trabalhador e das classes remediadas, para ele tem de convergir as atenções dos governos e de quantos se preocupem com os problemas da riqueza publica e da alimentação das classes humildes.

Ingenuidade indisculpavel seria procurar embaretece-lo imediatamente com uma diminuição dos impostos que sobre ele incidem. Está mais que demonstrado pela experiencia que a diminuição ou supressão dos impostos de consumo e outros sobre as substancias alimenticias ou sobre as industrias produtoras ou transformadoras nunca conseguem fazer diminuir os preços que uma vez em alta jámais descem se não pela influencia complicada de outros factores economicos ou pela simples concorrencia comercial.

No caso presente esperar a baixa imediata do preço por qualquer artificio seria sebastianismo grosseiro e acreditar mesmo em quaisquer medidas que animassem a concorrencia seria ingenuidade indesculpavel, vista a invencivel força do verdadeiro *trust* formado pelos grandes açambarcadores da importação estrangeira e da diminuta pesca da frota bacalhoeira nacional.

Outro é, sem duvida, o caminho mais seguro a escolher; outro o fim mais util e pratico a atingir.

Esse caminho, quanto a nós, é o do desenvolvimento rapido da pesca portuguêsa na Terra Nova. O fim a atingir é, não o problematico e bem incerto barateamento do genero, mas sim evitar, diminuir pelo menos, a drenagem desses 4.000.00 escudos, ouro, que do paiz anualmente se faz para as mãos do estrangeiro.

Valor da importação de bacalhau

1889	1.978.600	escudos
1089	1.747.450	»
1891	1.607.500	»
1892	1.657.300	»
1893	1.833.800	»
1894	1.906.300	»
1895	1.960.000	»
1896	2.270.000	»
1897	2.307.800	»
1898	1.918.100	»
1899	1.913.600	»
1900	2.821.350	»
1901	2.436.350	»
1902	2.415.850	»
1903	3.525.000	»
1904	3.200.000	»
1905	3.054.000	»
1906	3.636.000	»
1907	3.753.000	»
1908	3.916.000	»
1909	4.040.300	»
1910	4.127.800	»

Conseguida qualquer diminuição nessa importantissima soma, todo o aumento do consumo e da quantidade da pesca nacional, significará apenas que se poupou dinheiro ao paiz, aumentando a sua riqueza, dando trabalho bem remunerado a muitos braços, arrancando da miseria muitos pescadores e marinheiros, animando a marinha mercante e as artes inherentes á construção naval de madeira, á industria da fabricação do sal hoje tão seriamente ameaçada pelas exigencias da Espanha, e dando interesses a milhares de indivíduos necessarios não só nas tripulações dos barcos, mas tambem nos transportes, secagem e outras operações de preparo do peixe em terra.

A forma eficaz de fomentar a pescaria do bacalhau pelos armadores portuguêses é, segundo crêmos, uma só, que infelizmente, vem prejudicar o tesouro publico, mas que trará compensações bem consoladoras, não só pela tributação a que o desenvolvimento da industria dá logar, mas sobretudo pelas vantagens indirectas, mas importantissimas, essenciais, que se impõem e perante as quais se torna bem merecido o sacrificio que o tesouro faça diminuindo uma das suas melhores receitas.

Produto total da Pesca do Bacalhau pelos navios nacionais

Anos	*Numero de navios*	*Valor total da pesca*
1896	12	106.340
1897	»	64.523
1898	»	111.787
1899	»	155.169
1900	»	133.964
1901	»	215.400
1902	15	185.609
1903	17	252.635
1904	17	176.971
1905	13	197.671
1906	18	304.803
1907	25	312.311
1908	30	393.213
1909	31	439.019
1910	28	440.018
1911	34	320.000

Vejamos agora a situação em que se encontra a industria bacalhoeira portuguêsa que concorre para o consumo nacional apenas com uns 500 contos aproximadamente, e resumamos a historia desta pescaria que foi um titulo das nossas glorias passadas e um vergonhoso documento da nossa inepcia nos modernos tempos.

ALBERTO SOUTO,
(da Comissão de Pescarias da Camara dos Deputados.)

Congresso Pedagogico DO PORTO

Os votos do Congresso

Terminou no Porto o Congresso Pedagogico promovido pelo Sindicato dos Professores Primarios do Norte de Portugal e que obteve um grande sucesso, assistindo a algumas sessões o sr. Ministro da Instrução.

São as seguintes as conclusões da importante reunião pedagogica:

Escola Primaria

1.ª Os programas de ensino devem obedecer ao intuito de *nacionalisar* a escola, afim de que ela possa preparar para a vida portuguêsa cidadãos conscientes, capazes de cumprirem os deveres sociais, politicos e familiares, norteados pelo amor á Patria Portuguêsa.

2.ª O ensino deve ter um carater acentuadamente local e ser orientado de modo que a creança venha a conhecer a região onde a escola funciona, quanto ás industrias, fauna, flora, constituição geologica e historia locais.

3.ª O professor deve conhecer bem a região onde exerce a sua missão educadora, para que não seja falseado o fim que se tem em vista na conclusão anterior.

4.ª E' preciso evocar a nossa preterita ação civilisadora na Africa, na Asia, na America e na Oceania, descrever as regiões onde ela se fez sentir e despertar a atividade criadora para que a colonisação, indispensavel ao nosso paiz, se afirme tão vantajosamente como daqueles povos que nos ultrapassam já, pela soma de progressos atingidos.

5.ª O ensino da moral civica deve fazer-se por maneira a fazer de cada português um dedicado amigo e defensor da Republica e dos principios que a Constituição proclama.

6.ª Além da ginastica pedagogica, devem aproveitar-se, para o avigoramento da raça, os jogos e outros meios desportivos existentes e em uso nas diferentes regiões, quando se adaptem á idade e á compleição das creanças, e fazer-se uma propaganda ativa das noções elementares de higiene.

7.ª Afim de se criarem nas crianças habitos de trabalho, devem pôr-se em execução o trabalho manual escolar e os trabalhos de jardinagem.

8.ª Devem propagar-se intensamente as associações escolares, circum-escolares, e post-escolares (Associações dos companheiros da Escola), como meio de desenvolver o espirito de solidariedade social.

9.ª Aos trabalhos manuais e de jardinagem devem juntar-se, como maneira de desenvolver o sentimento estetico, a decoração da escola, a organisação de orfeons que aproveitem as canções populares, o conhecimento dos monumentos, obras de artes e muzeus regionais, os passeios e as festas escolares.

10.ª A todas as creanças se deve ministrar o ensino intuitivo dos fenomenos naturais e o ensino pratico, embora elementar da historia natural.

11.ª O ensino da moral deve basear-se na historia geral da humanidade, nos efeitos da cooperação, exemplo dos que sofreram ou morreram com o fim de melhorarem os destinos da humanidade e na obrigação que esses sacrificios nos impõem de nos aperfeiçoarmos como cidadãos.

12.ª Finalmente, a laicisação do ensino terá em vista o desenvolvimento do amor patrio e bem estar social, como suprema aspiração, o enriquecimento e fortalecimento da inteligencia, com o conhecimento claro, embora elementar das descobertas scientificas e espiritualisação da vida pelo desenvolvimento do sentimento estetico e do espirito de solidariedade humana.

Formação do professor

1.ª Que sejam extintas as escolas chamadas de ensino normal, e que na atualidade ainda formam professores primarios.

2.ª Que sejam criadas, em substituição destas e á custa do Estado, 9 escolas para a formação de professores, puramente profissionais, onde só se professarão materias relativas á analise e á reflexão dos meios e fins educativos, num curso de 2 anos, tais como:

a) Psicologia e fisiologia infantil;

b) Processologia e metodologia aplicadas ao ensino, e filosofia da educação;

c) Pedagogia geral e pedagogia

d) Higiene infantil e escolar;

e) Moral, educação civica e social;

f) Ginastica racional (exercicios e jogos); trabalhos manuais e de modelação, musica e canto coral;

g) Pratica do ensino em escolas-modelos, escrituração comercial, escolar e legislação primaria.

3.ª Que concluido o curso de 2 anos, deverá seguir-se um ano de pratica numo escola central, com o ordenado correspondente á 3.ª classe; e, só depois deste tirocinio, ficará o professor habilitado com a capacidade precisa para concorrer a qualquer escola.

4.ª Que individuo algum possa ser matriculado nestas escolas sem que possua o 5.º ano dos liceus.

5.ª Que o professor nunca possa manifestar-se dentro da sua aula sobre questões e teorias dogmaticas, doutrinarias ou partidaristas.

6.ª Que sejam estabelecidos cursos de ferias para os professores atuaes que pretendam o conhecimento daquelas disciplinas, proporcionando-se-lhes todos os meios para a sua execução.

7.ª Que professor algum possa entrar no quadro do magisterio sem que tenha completado o ano de pratica, conforme a conclusão 3.ª.

8.ª Que sejam criadas desde já cinco escolas normais, obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia, sendo uma em Lisboa, uma no Porto, uma em Coimbra, uma em Evora e uma em Ponta Delgada e que esse numero seja aumentado conforme as necessidades nacionais.

Assistencia escolar

1.ª A instalação de cantinas anexas ás escolas primarias é uma das melhores fórmas de assistencia, que resolve, em grande parte, a efetivação da obrigatoriedade escolar.

2.ª Alimentando a creança, fornecendo-lhe vestuario, calçado, livros e utensilios escolares, cumpre-se esta dupla e altissima missão: chama-se aquela para a escola e aliviam-se as condições precarias da familia.

3.ª A refeição fornecida em comum enraiza nas creancas habitos de convivio, de sociabilidade e de bom porte, dignos de apreço na idade adulta.

4.ª Com a criação de cantinas tiram-se ensinamentos proveitosos e de largo alcance educativo sob o ponto de vista hegienica e elementar.

5.ª Nas escolas do sexo feminino as alunas encontram nas cantinas uma otima escola de culinaria, onde fazem um util aprendizado que lhes hade trazer consideraveis vantagens na sua vida de futuras mulheres.

6.ª Tanto a higiene como a pedagogia tem nas cantinas um auxiliar poderoso.

7.ª Junto das escolas devem ser criados os recreatorios, para evitar que os filhos dos trabalhadores sejam abandonados á rua depois dos exercicios escolares.

8.ª Para se efetivar a assistencia escolar devem ser criadas nas localidades associações de beneficencia escolar a pequenas quotas, subsidiadas pelos corpos administrativos.

Associações infantis

1.ª Em todas as escolas primarias oficiais deve ser criada uma associação infantil baseada no sistema cooperativista, que será apenas gerida pelos alunos, terá os seus estatutos e observará todas as outras formalidades inerentes ás outras associações.

2.ª Essa associação fornecerá todos os livros e utensilios escolares de que os alunos careçam.

3.ª Dessa associação serão socios todos os alunos, que pagarão as suas quotas.

4.ª As quotas das creanças pobres serão pagas pelas corporações administrativas locais, que serão obrigadas a inscrever no seu orçamento uma verba a esse fim destinada.

5.ª E' conveniente a colocação na escola de quadros parietas que com gravuras e maximas façam a apologia da mutualidade.

Cursos post-escolares

1.ª E' necessario instituir desde já cursos post-escolares, com o fim de consolidar, ampliar e completar a primeira educação.

2.ª Alem da cultura geral, auxiliada pelas bibliotecas e conferencias, sociedades desportivas, associações mutualistas, excursões e festas, ter-se-ha em consideração o carater regional, principalmente do ensino agricola.

3.ª Tratando-se de individuos já iniciados na pratica da vida, devem estes cursos ter uma feição utilitaria e recreativa.

4.ª Deve merecer um cuidado especial a formação do bom cidadão e da boa dona de casa, observando a mais estrita neutralidade em materia religiosa ou politica.

5.ª Os programas e horarios destes cursos dependem, em parte, das condições do meio, convindo que sejam noturnos para o sexo masculino e dominicais para o feminino.

6.ª A direção destes cursos deve ser confiada a professores primarios, que poderão aperfeiçoar-se na especialidade, em cursos de férias ou viagens de estudo.

As bases de preferencias para os provimentos de escolas devem ser:

1.ª Qualidade do serviço prestado por tempo não inferior a 3 anos.

2.ª Tempo de serviço.

3.ª Antiguidade do diploma.

4.ª Classificação do mesmo.

Deve dar-se preferencia á idade do diploma sobre a classificação do mesmo, porque, se o professor não consegue ser provido hoje após a conclusão do curso, vai, geralmente, procurar os meios de subsistencia no ensino livre, o que, como toda a pratica, aperfeiçoa.

Rendimentos dos Caminhos de Ferro

Desde janeiro até 17 do corrente, as linhas ferreas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses renderam aproximadamente o seguinte:

Norte, Leste e seus ramais, 1.184:473$; Torres, Figueira e Alfarelos, 103:397$; Beira Baixa, 72:381$. Total, 1.360:251$.

Este total comparado com o de 1913, egual periodo, dá uma diferença para menos em 1914, de 265:583$, assim distribuida:

Passageiros menos, 73:170$31; grande velocidade, 32:296$35; pequena velocidade r 160.116$34.

Linhas de Sant'Ana a Vendas Novas, 27:309$, menos 7:534$ que em 1913, e Coimbra a Louzã, 6:595$, menos 1:070$ que em 1913.

=†=

No dia 15 do corrente entrou em vigor a tarifa internacional combinada com as campanhias portuguêsas, espanholas e francezas, de n.º 302, destinada aos transportes de massas indivisiveis, objetos de grandes dimensões de Portugal para França ou vice-versa.

=†=

No 1.º trimestre do corrente ano, os caminhos de ferro do Estado renderam o seguinte:

Sul e sueste — 442.397$46, mais 15.560$42 que em igual periodo de 1913.

Minho e Douro — 416.595$, menos 19.761$35, isto é, na grande velocidade mais 7.075$44 e na pequena velocidade menos 12.685$91.

Um curso de literatura espanhola em Lisboa

A convite da Faculdade de Letras de Lisboa, a sr.ª condessa de Pardo Baran virá á capital da Republica entre meiados de outubro e o Natal, demorando-se entre nós, de um mez a mez e meio e realisando 20 a 25 conferencias, que constituirão um curso de historia da literatura espanhola, desde as suas origens até ao actual momento. Nesse sentido escreveu ao sr. dr. Queiroz Veloso, director da Faculdade de Letras.

A condessa de Pardo Baran, é uma das glorias da literatura espanhola contemporanea.

Noticias várias

Infermou de grippe o velho imperador Francisco José, cujo estado, porém não inspira cuidados.

Lara Howard vendeu por dois mil e quinhentos contos os terrenos que possuia em Regent Park, medindo dezoito hectares e nos quais ha vinte e oito ruas com cerca de duzentos e cincoenta edificios.

Morreu em Budleigh-Salterton, Devonshire, Inglaterra, o celebre pintor sir Hubert von Herkomer, membro do Instituto de França e da Academia Belga.

O ministerio da guerra francez resolveu crear regimentos de aviação.

Foi preso em Paris um tal Wiliam Yaiser que era chefe duma quadrilha de fabricantes de joias falsas que vendiam como boas.

O professor francez Charles Richet fez em Charlottenbourg, Prussia, uma conferencia sobre a possibilidade duma aproximação amiga entre a França e a Alemanha.

O pontifice permitiu que o pintor Condé Tipay o retratasse em pé, de tamanho natural.

Por ocasião do tricentenario do Greco, realisaram-se em Hespanha varias conferencias com relação ao «artigmatismo».

Em Wagoner, Estados-Unidos, cem individuos lincharam uma preta chamada Mary Scott que apunhalára um tal White. Depois de scenas de inaudito cannibalismo, a infeliz foi enforcada num cabo telefonico.

No dia 1 do corrente, mais oito operarios envenenados em S. Petersburgo. Continuam a atribuir-se aos grevistas os envenenamentos.

No ministerio da guerra reuniu sob a presidencia do general, sr. Ferreira de Castro, o juri concurso nacional de tiro de 1913, afim de encerrar os trabalhos.

O juri conferiu o premio de 50$00, destinado ao projecto da medalha destinada aos premios dos concursos futuros, ao escultor sr. João da Silva, o premio de 20$00, conferido ao sr. João dos Anjos. Os modelos aprovados vão ser expostos.

Partiu para Madrid o redactor de *El Paiz* José Monti, que tem feito em Lisboa o inquerito sobre a vida politica portugueza.

Os grévistas da fabrica Metalurgica, Limitada, de Lisboa, foram todos despedidos, agravando-se assim o conflito.

O sr. ministro de instrução autorisou os inspectores de circulos escolares e os professores das escolas normais a virem a Lisboa tomar parte no proximo 4.º congresso pedagogico, promovido pela Liga Nacional de Instrução, sem prejuizo dos seus vencimentos.

As sufragistas fizeram, ha dias, explodir uma bomba dentro da egreja de S. Martinho, em Trafalgar square, do que resultou ficarem partidos alguns vitrais.

Dizem de Constantinopla que foi retificado o tratado de paz entre a Turquia e a Servia.

Segundo referem de Paris parece que o celebre Rochette se encontra em Londres ha bastante tempo já.

Por noticias de Tokio, sabe-se que a imperatriz se encontra gravemente inferma.

Para o tribunal de guerra foi enviado o preso Matias Vaz Junior, sapateiro, irmão de um ferro-viario, e residente na travessa do Marquês de Sampaio, 9 1.º em casa de quem foram encontrados escondidos debaixo da cama e dentro de um alguidar de folha, dois envolucros de bombas e três embrulhos com materiais explosivos e um outro com bocados de ferro de varios feitios e tamanhos e uma alavança de ferro.

Consta que o sr. ministro da guerra vai promover querela contra um artigo ha dias publicado na *Nação*, intitulada *Exautoração do tenente Julio Pinto Vieira* e assinado por um tal Mimoso Ruiz, que esteve preso como conspirador. Parece que o processo será entregue aos tribunais militares comuns, em consequencia do autor ser reservista.

O sr. presidente do governo foi convidado a assistir á comemoração do centenario da batalha de Muguerre (14 de abril de 1814) em que se defrontaram o exercito anglo-luso-espanhol com o exercito frances, comemoração que se realisa em Bayonne (França) na proxima terça-feira. O sr. dr. Bernardino Machado telegrafou ao comité organisador da comemoração, manifestando o seu sentimento de, pelos seus afazeres não poder aceder ao convite e enviando as suas saudações. O consul de Portugal em Bayonne foi tambem convidado pelo *maire* a tomar parte na comemoração e a fazer uso da palavra por ocasião da cerimonia, na qualidade de decano do corpo consular. Naquela cerimonia, serão executados os hinos das nações que se encontravam na batalha de Muguerre.

Deve recomeçar hoje na camara a discussão da Lei de Separação.

O sr. dr. Bernardino Machado, conferenciará hoje na camara, finda a sessão, com o sr. dr. Afonso Costa.

O governo convidou o sr. dr. José de Alpoim para o logar de ministro de Portugal em Madrid, mas s. ex.ª recusou invocando motivos de saude.

Foi pedida autorisação para se proceder á reparação dos troços de estrada compreendidos entre Mosteiró e Carvoeiro, entre Aveiro e a Barra e ramal para a Costa Nova e do ramal de Agueda á estrada districtal n.º 71 no districto de Aveiro.

Secção agricola

A cultura da oliveira

Com a creação de novos mercados para os nossos azeites e até mesmo com o augmento sempre crescente de consumo nos mercados já creados, augmenta tambem a concorrencia, sendo necessario cuidar acuradamente nos diversos factores que directa ou indirectamente possam atenuar sobre o desenvolvimento do augmento dos rendimentos.

E' fóra de duvida que as oliveiras produziriam, como de resto todas as plantas, conforme o grau de fertilidade do terreno; incontestavel é tambem que em muitos dos olivais os unicos cuidados com eles havidos é o de lhe colher o fructo, ainda pelos antigos processos da varejadura, não procurando saber se pela ininterrupta permanencia da planta num terreno a que se não cuidou em fornecer elementos que possam contrabalançar os exportados pelos fructos, o terreno se foi exgotando e hoje se está em face de um exgotamento do terreno em elementos nobres, e como consequencia os restos contidos no solo não serem já suficientes para que a floração e producção sejam boas e d'ahi a oliveira apresentará um aspecto doentio e não produzirá como antigamente.

Desde que diminua a fertilidade do solo diminue concumitivamente a vitalidade da oliveira, que não encontrando na terra os elementos que possam bastar á sua alimentação enfraquece, produz muito menos flores e até estas mesmo vingam mal.

Nestas condições os fructos que se criam são pouco numerosos, rachiticos, alguns caem antes de tempo ou amadurecem de um modo imperfeito.

Quando os anos não decorrem bem, os lavradores atribuem ao tempo o fracasso da cultura, mas quando o tempo corre favoravel, a que atribuir este insucesso? Não pode nem deve ser o tempo o acusado da sua produção, devendo sim ser acusada a escacez de alimentos.

Podem-nos argumentar que nalguns olivaes se tem já dado o facto de nalguns anos a produção baixar, voltando tempo depois a ser abundante, a isso podemos nós objectar de que não ha regra sem excepção, e que é de prever que outras sejam as causas explicativas do facto.

Devemos, porém, lembrar-nos de que os olivais portuguezes teem muitissimos anos de existencia, alguns deles são centenarios, e que poucos dentre eles, mesmo muito poucos, conscienciosamente adubados e alguns insuficientemente.

Tendo sido reconhecido já pelos lavradores que as suas culturas de cereais, de vinha, batata etc., necessitam de ser bem adubadas, pois que as colheitas dependem da melhor ou peor adubação que lhes haja sido feita, sendo por isso os seus ganhos proporcionais aos trabalhos culturais havidos, como se póde explicar que entre nós não se tenha ainda pensado a serio na adubação das oliveiras?

Uma das razões é talvez a de os preços de venda tanto do fructo como do azeite serem no geral bastante remuneradores e não só porque os paizes productores de azeite são poucos, como tambem o seu constante augmento de consumo, como acima dizemos.

O azeite tem varios concorrentes ou diversos oleos que aparecem no mercado, mas nenhum tem até hoje conseguido suplantal-o, quer pelo seu paladar, quer pelas qualidades alimentares.

Por estas razões não se deve pois hesitar nas vantagens da adubação como meio de augmentarem as colheitas tanto em quantidade como em qualidade, logico, é portanto, que tendo a lavoura ao seu alcance os meios de poder augmentar e melhorar a sua producção, que a eles recorra.

Devemos, porém, fazer notar aqui um ponto importante, e que é o seguinte: na adubação das oliveiras, como de resto na adubação de todas as outras especies de arvores de fructo, é necessario e conveniente empregar adubações em que entrem nas devidas proporções, segundo as necessidades do terreno e as exigencias culturais da planta.

Segundo Muntz e Girard, uma colheita de 2:700 kilogramas de azeitonas por 10:000 metros quadrados (colheita que não pode ser considerada abundante), tira do solo as seguintes quantidades de elementos nobres:

	Kg.
Azote	17,100
Acido fosforico	8,100
Potassa	22,500

Estes numeros mostram-nos a vantagem de se empregarem adubações ricas em potassa, por ser este um dos elementos que em maior quantidade se exporta pela colheita da azeitona.

A potassa, dando á oliveira um maior desenvolvimento e robustez, contribue para que ela possa oferecer maior resistencia não só ás doenças como até ás intemperies.

A nosso vêr, na cultura da oliveira a adubação a que se deve dar maior preferencia deve ser a adubação completa, em que entram os tres elementos nobres: o azote, o acido fosforico e a potassa, para que se possa obter o acrescimo da colheita a que se deseja melhorar a vegetação conservando a energia e vitalidade á oliveira, condições indispensaveis a uma boa e completa produção.

Cardoso Guedes.

Pela imprensa

O *Jornal de Estarreja*, comemorando o seu 27.º aniversario publica um numero especial de 8 paginas, com colaboração escolhida e gravuras de alguns logares mais pitorescos do concelho.

Associando-nos á sua festa, de aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos desejando-lhe uma longa vida.

=†=

Entrou no seu nono ano de publicação o nosso colega *O Porvir*, de Beja.

Por tal motivo lhe inderessamos as nossas felicitações desejando-lhe longa e prospera vida.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

O monumento AO Marquês de Pombal vai finalmente realisar-se

São classificados os projétos

Depois de tantos anos dormir no seio de comissões que nada fizeram, guerreado pela reação, vai finalmente realisar-se a ideia do monumento ao Marquez de Pombal, o estadista que tão grande impulso soube dar ao povo português.

No concurso realisado entre os escultores e arquitetos, obteve o primeiro premio o projeto dos srs. Adães Bermudes, Francisco Santos e Antonio Couto.

O monumento que vai ser erecto na Rotunda da Avenida da Liberdade, em Lisboa, é elegantissimo e magestoso, devendo produzir otimo efeito.

A memoria que acompanhava a maquete, descreve-o assim:

«Erecto no seu pedestal de gloria que as aguias triunfalmente elevam ao fastigio do monumento, o marquez de Pombal procura sacudir do vil letargo secular a alma generosa e forte da Nação, simbolisada por um leão que se levanta rugindo e esmaga a reação teocratica e a reação feudal, que a traziam subjugada.

Do seu alto posto, o genial reformador dirige e domina a grande obra de transformação mental, economica e social que se realisou sob o influxo da sua clarividencia, do seu saber e da sua indomita energia.

Inicia-se a representação da obra colossal, que é o seu verdadeiro monumento, evocando a reconstrução da cidade de Lisboa; que resurge bela e altiva das ruinas do pavoroso cataclismo do terremoto e da invasão do mar, em 1 de novembro de 1755.

Remata-se a exibição dessa obra pela representação da Universidade de Coimbra, que o grande estadista transformou e modernisou inteiramente, arrancando-a á tenebrosa influencia jesuitica e colocando-a sob os auspicios da verdadeira ciencia.

Entre essas alegorias, numerosas figuras, em plano relevo, interpretam o mais belo ciclo da atividade nacional, o extraordinario desenvolvimento da agricultura, do comercio e da industria, em plena glorificação do «Trabalho»—o ideal novo e fecundo que vem substituir entre nós o antigo ideal religioso e aventureiro. Assim assiste-se, de um lado, ás pacificas cenas da doce faina agricola; do outro, á tumultuosa atividade da industria e do trafego comercial.

A' frente, a nave que sae do cais de Lisboa, levando na prôa o escudo das quinas, simbolisa a nacionalisação do comercio maritimo e a reconstituição da nossa marinha de guerra, e os trofeus militares que encimam as bases do fuste simbolisam a reorganisação do nosso exercito. E é sob a proteção desses atributos da defeza nacional que se desenvolvem livres e seguras as forças vitais da Nação.

Por fim, o templo da ciencia, onde se preparam as futuras classes dirigentes e se estudam as bases cientificas e progressivas que valorisam o trabalho prodigiosamente...

Embora o vulto gigantesco do eminente politico ofusque todo o periodo historico em que se desenvolveu a sua dominadora personalidade pareceria injusto esquecer os seus principais colaboradores, cujos perfis figuram em honroso logar.

As vastas superficies do fuste do monumento são destinadas a inscrições consignando os principaes atos e providencias do genial estadista e as suas mais importantes reformas politicas, economicas, sociais e educativas.

Para crearmos á figura principal um ambiente proprio, adotámos o estilo e os emblemas da epoca pombalina, vasando-os, porém em moldes menos classicos e mais naturalistas.

A figura do marquez, tal como nos é transmitida pelos retratos e descrições do tempo, era duma serenidade cortez e impassivel mesmo nos grandes lances. Isso basta para dar a nota da sua força moral mas tira-lhe toda a expressão comunicativa. Para reforçar essa expressão preferimos recorrer ás imagens alegoricas a represental-o em atitudes dramaticas, contra toda a verdade historica.

Comtudo, procurámos não abusar dos simbolos e deixámos predominar no monumento uma larga nota moderna de realismo e de humanidade...

Tendo em conta que o monumento pode ser visto a grandes distancias, démos-lhe uma forma compacta e possante, que deve impor-se pelo caracter o grandeza do conjunto e atendendo a que fica precisamente no ponto de convergencia dos eixos de cinco grandes avenidas e da entrada do futuro Parque, procurámos por meio de uma dissimetria que não prejudicasse a euritmia, tornal-o interessante por todos os lados, de modo a que oferecesse perspetivas diferentes e efeitos de constrate para cada um desses pontos de vista.»

Notas pessoais

Visitou-nos na nossa redação o sr. Artur da Maia Amador, da Ponte da Rata.

Com sua esposa, já regressou de Lisboa a esta cidade, o sr. Agostinho de Souza, professor do liceu.

Estiveram em Aveiro os srs. Julio Ribeiro de Almeida, tenente de armada, e padre Joaquim Tavares Xavier.

Na terça-feira passou o aniversario natalicio da sr.ª D. Conceição Manso Preto.

Com demora de alguns dias esteve na ultima semana em Salreu o sr. dr. Alberto Vidal, ex-governador civil deste distrito. Sua Ex.ª regressou já a Lisboa.

Vimos em Aveiro o sr. Joaquim Rodrigues, de Ancas.

Salão Cíne-Royal

Neste salão que, como temos noticiado se teem dado varias sessões cinematograficas, realisaram-se na segunda-feira, em beneficio do cofre dos Bombeiros Voluntarios Guilherme Gomes Fernandes, duas sessões que foram muito concorridas estando o salão literalmente cheio, tendo ficado muitos espétadores de pé.

Assistiu a filarmonica José Estevam.

Os compradores de bilhetes para as sessões tinham direito a um bilhete para a rifa d'uma bicicleta que a direcção d'aquela Companhia de Salvação Publica sorteará por uma das loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, no proximo mez de maio.

Feira de Março

O dia 25 de Março, dia de abertura da feira anual, foi de invernia, o que impediu a realisação de boas transações como nos demais anos em que o dia se apresenta bom, fazendo convergir para aqui o povo das aldeias visinhas e d'outros logares mais distantes.

O dia 12, deste mez, domingo de Pascoa, ultimo dia de feira, tambem se conservou chuvoso não permitindo que ainda á cidade acudisse o povo de fora a ultimar as suas compras.

Agora é já completa a debandada ficando só no largo da feira as barracas de divertimentos que não tardarão tambem a desmanchar.

NOMEAÇÕES

Foi nomeado para exercer o cargo de Juiz de Paz de Ilhavo, o nosso amigo sr. Victorino dos Santos, proprietario naquela vila e antigo escrivão de direito em Anadia.

=†=

Para o logar de oficial do Registo Civil de Vagos, foi nomeado o nosso correligionario sr. dr. Alfredo da Cruz Nordeste, advogado nesta cidade, onde tem desempenhado os cargos de sub-delegado e tesoureiro da Junta Geral e que é tambem o presidente do Centro Escolar Republicano.

O sr. dr. Nordeste vai fixar residencia em Vagos onde abrirá banca de advogado.

As nossas felicitações.

Administração Republicana

Eis o quadro das notas das contas publicas respeitantes á administração de 1 de julho de 1913 a 31 de janeiro de 1914 mandado publicar pelo sr. Ministro das Finanças, por onde se vê a honestidade e o zelo com que o governo do sr. dr. Afonso Costa administrou o Paiz:

RECEITAS

	Gerencia de 1913-1914	Gerencia de 1912-1913
Ordinarias	43.524.431$	39.834.458$
Extraordinarias	2.364.893$	70.537$
Total	45.889.325$	39.904.996$

DESPEZAS

Ordinarias	37.008.856$	37.523.394$
Extraordinarias	2.012.696$	2.532.596$
	39.021.696$	40.055.992$

Excesso de receita sobre a despeza nos sete mezes de 1913-1914	6.867.871$
Excesso de despeza sobre a receita em egual periodo de 1913-1914	150.995$
Resultado geral da gerencia de 1913-1914 sobre a de 1912-1913:—a favor	7.018.766$

Saldo entre as receitas cobradas e as despezas pagas

Saldo positivo nas tesourarias e outros cofres em 31 de janeiro de 1914		4.163.721$
Saldo positivo em 1 de julho de 1913		1.067.614$
Receitas do ano economico de 1913-1914 e anos findos anteriores ao de 1908-1909 até 31 de julho:		
Ordinarias	35.561.014$	
Extraordinarias	516.509$	
	36.107.523	
Despezas do mesmo ano economico:		
Ordinarias	31.940.416$	
Extraordinarias	1.273.260$	
	33.213.676$	
Saldo entre as receitas e as despezas proprias do ano		**2.893.846$**
Saldo entre as receitas e as despezas da gerencia		**6.867.771$**

Arborisações locais

Vamos entrar numa das melhores estações do ano, apesar de o tempo vario que tem feito afogentar do campo os habitantes da cidade, que se deliciam com os passeios aos arredores.

Abril vai em meio sem que até agora nos tenha dado dias quentes, dias que façam com que a semente agora lançada a terra em breve germine e se desenvolva. As arvores, mesmo, dão disso prova no pouco desenvolvimento dos seus rebentos. Mas não tardará muito em que dissipadas as nuvens que no firmamento se amontoam ameaçando aguaceiros, dissipado o receio dos viticultores de verem as suas vinhas queimadas por geadas que muitas vezes neste mez lhes vem destruir a esperança duma abundante colheita futura, não tardará muito que todos procurem a alegria dos campos e a sombra das arvores que então já em todo o seu desenvolvimento estenderão seus verdes e luxuriantes ramos, no ar, formando emaranhada coma que a todos dará sombra.

Na cidade, com um passeio publico e varios jardinsinhos espalhados aqui e alem, só naquele ha mais ou menos umbrosidade onde se pode descançar por instantes nos bancos que o canivete dos *amadores de gravura* não respeita.

No empedrado largo de José Estevam, tambem uns bancos postos sob a copa dos platanos e acacias, permitem um pouco de repouso ás cançadas pernas e refrigerio á calidez dos corpos.

No Rocio, a pequena alameda composta na sua maioria de platanos desnudos durante os mezes de inverno, não tem—a não ser durante a feira de março—um unico banco onde, nos mezes de calma, se possam sentar os passeiantes. De resto, os jardins dispersos pela cidade, sem arvores de folha permanente e flores adoriferas, como seriam as acacias mimosas que durante janeiro e fevereiro embalsamam a atmosfera com os seus cachos de florinhas amarelas, adornadas com palmeiras, que são plantas ornamentais, não dando uma sombra benefica ou uma flor odorifera ou de simples aspecto visual, não ha tambem flores variadas e multicolores que se possam admirar, aspirando-lhes ao mesmo tempo os seus perfumes.

Será o receio de ver os canteiros invadidos e destroçados por garotos, que não permite nos jardins maior profusão e variedades de plantas e flores? Talvez; mas uma vigilancia mais aturada por parte, tanto dos que gosam a amenidade do logar, como da policia, e aplicando um correctivo em forma aos depravados que só se comprazem com o mal, era muito provavel que os jardins e as arvores que orlam os caminhos, se conservassem sempre, só, sob a ação do tempo e da natureza.

F. Nascimento Correia.

As ruas da cidade

Está quasi concluido o pavimento da rua da Estação.

Esta arteria, de grande movimento, fica, depois de conclusa, com os passeios laterais, uma das melhores da cidade.

A rua do Americano é que não ha meio de a vêr ao menos remendada com alguns carros de cascalho ou entulho de demolições, sendo por isso impossivel o transito por ali, quer a carros, quer a peões.

Algumas ruas mais da cidade, tambem estão pedindo urgentes reparações nos macadams, pois que quaisquer chuviscos as transformam logo em lodaçais.

Cumprimento ao sr. governador civil

Na penultima quarta-feira vieram a Aveiro, afim de cumprimentar o novo governador civil, os nossos amigos srs. dr. Elisio Sucena, Joaquim Pereira Soares, Armando Castela, dr. Eugenio Ribeiro, dr. Albino Alves de Oliveira, dr. João Sucena, Alvaro Vidal, Julio da Conceição, Celestino Neto, Antonio Gomes Pinheiro e Narciso Francisco Figueira.

S. ex.ª não se encontrava na séde do distrito, sendo aqueles senhores recebidos pelo sr. dr. Melo Freitas, secretario geral do governo civil.

Um grupo de antigos correligionarios do extinto sr. José Luciano de Castro, manda celebrar nesta cidade, no proximo dia 29, exequias por sua alma.

A' Camara Municipal de Aveiro

Voltamos a pedir á Camara de Aveiro que olhe para o estado em que se encontram as estradas e ruas de Verdemilho, Bonsucesso e Quinta do Picado, da vizinha freguezia das Aradas.

A estrada que liga os tres importantes logares, não está apenas má; está intransitavel e está uma vergonha de desmazelo e má administração.

Os moradores dali pedem-nos repetidas vezes para solicitarmos providencias contra semelhante incuria e temo-las pedido. Andamos a pedi-las ha uns poucos de anos, a camaras do antigo regimen e a camaras republicanas, sem conseguirmos que se olhe para aquilo.

Ora a freguezia de Aradas é das freguezias rurais a mais populosa do concelho e a que mais paga para a camara. Tem direito a ter uma estrada que serve tres logares de população densissima e que pouco mais tem que 3 quilometros de extensão, em bom estado ou, pelo menos, transitavel. E' isso que reclama sem vêr atendidas as suas reclamações.

Por essa estrada se faz todo o transito dos concelhos de Ilhavo e Vagos para os mercados da Oliveirinha, Eixo e Palhaça e do nascente do concelho de Aveiro para as feiras da Vista-Alegre e Mira.

E' um movimento enorme junto ao grande movimento que tem a freguezia.

Pois senhores, uma estrada destas já estragada ha mais de 5 anos, que desde que foi feita nunca mais viu uma reparação em termos, não merece a nenhuma vereação uma despeza de alguns mil réis nem o trabalho de tres ou quatro homens!

Tenha paciencia a Camara Municipal, mas é necessario, é urgente, é imprescindivel fazer-se esta reparação, a sério.

A administração municipal não tem o direito de condenar uma população de 3.000 habitantes, dos mais ativos e laboriosos que se podem encontrar, a passarem os invernos com a sua principal estrada em semelhante estado. O povo de Verdemilho, Bonsucesso e Quinta do Picado e os povos que por ali transitam, queixam-se e praguejam contra quem administra e tem administrado o municipio, cheios de razão, chêissimos de razão.

Pedimos pois á Camara que olhe para isto. A continuação do despreso a que se tem votado sistematicamente as populações rurais a quem nenhumas regalias se dão, nem assistencia, nem policia, nem iluminação, nem esgotos, nem estradas e caminhos que é do que nas aldeias mais se necessita, e nomeadamente o despreso a que se tem votado a freguezia de Aradas que tantos interesses nas contribuições e impostos, nos mercados etc. dá á Camara, podem trazer consequencias desagradaveis. Ganhariamos todos em se remediar a tempo.

Pelo Mexico

Telegrafam de New-York ao *Excelsior* que o almirante Mayo protestou contra o bombardeamento dos reservatorios de oleo pela canhoneira mexicana *Veracruz* e ordenou-lhe que cessasse o bombardeamento, aliás mete-la-ía a pique.

—— Um destacamento de marinheiros americanos ao desembarcar em Tampico para se reabastecer de petroleo foi detido por federais. O contra-almirante Mayo protestou contra o facto e os marinheiros foram logo postos em liberdade. O contra-almirante exigiu que lhe fossem dadas desculpas dentro de 24 horas e que se salvasse á bandeira americana.

O presidente Huerta exprimiu o seu pezar pelo incidente, e afirmou que o oficial inferior culpado seria repreendido.

—— Noticias oficiais recebidas de El-Paso pelo gabinete de Madrid anunciam que foram expulsos de Torreon mil subditos espanhois, os quais se encontram numa situação critica. O ministro dos negocios estrangeiros conferenciou esta manhã com o embaixador dos Estados Unidos da Americó do Norte, afim de que o gabinete de Washington intervenha em favor dos espanhois expulsos, sem embargo das providencias que o governo espanhol vai tomar para a sua repatriação.

OS DESÁSTRES DA AVIAÇÃO

Em Italia faz explozão um dirigivel

O dirigivel *Cidade de Milão* havia-se elevado com cinco oficiais do exercito e tres mecanicos, quando, ao chegar a uma altura de duzentos metros, se verificou que o motor não funcionava.

Os tripulantes resolveram baixar; mas a descida, a despeito de todos os esforços empregados, fez-se com tal rapidez que o aparelho resultou bastante avariado, sem comtudo ninguem ficar ferido.

Procediam os tripulantes á amarração do dirigivel, ajudados por alguns camponeses que acorreram ao local, quando um fortissimo vento fez desprender o globo, arrastando-o pelo solo de conjunto com os oficiais e os mecanicos, a uma distancia de mais de cento e cincoenta metros.

De subito e quando o dirigivel esbarrou de encontro a uma grande arvore, deu-se uma fortissima explosão, ocasionada pelo escape da gazolina, ficando então o aparelho totalmente destruido e gravemente queimados os tripulantes e cerca de quarenta pessoas.

Parece que a explosão foi devida á imprudencia dos componezes que rodeavam o globo.

O dirigivel havia sido adquirido por subscrição publica entre os habitantes milanezes e por estes ofertado ao governo, sendo por isso que se chamava *Cidade de Milão*.

O tempo

Teem-se conservado bastante nebulosos, chuvendo por vezes e fazendo vento frio, estes ultimos dias da semana.

Os milhos que se estão lançando á terra hão-de ressentir-se da temperatura humida e fria, que não permite o seu natural desenvolvimento, atrofiando-os e tornando-os amarelos.

REBOCADOR PARA A BARRA

Já foi dado o parecer da Comissão de Marinha da Camara dos Deputados sobre o projecto do nosso amigo sr. dr. Marques da Costa para a aquisição de um rebocador para a barra de Aveiro.

O parecer da Comissão de Marinha foi, como não podia deixar de ser, favoravel ao projecto. Apenas a Comissão julgou que a verba destinada ao rebocador era pequena, por a nossa barra precisar de um barco de força. O projecto transitou para a Comissão de Finanças.

Oxalá que ali obtenha tambem parecer favoravel, pois se trata de um importante melhoramento porque se deviam interessar todos os aveirenses.

Areia para construções

De magnifica qualidade e muita liga para argamassas de construção, vende-se na Quinta do Forte, Bonsucesso, a 60 réis o carro.

OS MAIORES LUCROS

em qualquer cultura só se conseguem quando não falta a **Potassa** na letra além do acido fosforico e do azote.

Os adubos potassicos teem uma forte influencia no perfeito desenvolvimento da vegetação, na completa formação dos produtos e na abundancia das colheitas, dando por consequencia maiores lucros sem qualquer cultura.

A potassa deve ser sempre aplicada. Nas vinhas porque favorece toda a vegetação e facilita a rebentação melhora a formação dos cachos, que ficam maiores, forma uvas gradas e sobretudo dá mais riqueza em assucar, mais abundancia de colheita, melhor vinho em quantidade mais avultada. Nas Batatas porque contribue para o grau de desenvolvimento dos tuberculos, que ficam em maior numero, de melhor qualidade e mais saborosos e sãos. Nos Milhos porque aumenta o numero de maçarocas, que tomam maior volume, ficam completas e cheias de bagos perfeitos. Nos Cereais porque lhes dá uma vegetação mais regular em beneficio da formação das espigas, que se criam em mais elevado numero, ficando os grãos de cereal de boa conformação, pesados grados e ricos. Nas Arvores de Fruto porque é igualmente indispensavel para melhorar a floração, melhorar a formação dos frutos, que ficam mais assucarados, mais polposos, saborosos e mais abundantes. Nas Hortas porque a qualidade e quantidade das producções é consideravelmente melhorada. A Potassa é sempre indispensavel.

A aplicação da potassa em mistura com os competentes adubos fosfatados e azotados é especialmente aconselhada para maior exito.

Convém portanto empregar os adubos completos em alta dose de potassa.

Depois das sementeiras ou depois da rebentação das plantas aplicar o *Nitrato modificado com potassa* para dar mais vigor, mais rapido crescimento e mais abundante colheita.

Adubos potassicos

Cloreto e Sulfato de potassio e Kainite

Cal Azotada, Fosfato Tomaz, Sulfato de Amonio, Nitrato Modificado com Potassa, etc., etc. Folhetos e tabelas gratis, esclarecimentos sobre a aplicação de qualquer adubo.

O. Herold & C.ª

Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

Antonio Vilar, participa aos seus ex.mos freguezes que mudou da rua dos Mercadores para a rua de José Estevam, n.º 37, (onde esteve a recebedoria)

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro,** no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

Carro para alugar

Manuel Simões Maio do Miguel, tem para alugar um carro de duas rodas, podendo ser procurado a qualquer hora no Bonsucesso, Verdemilho—AVEIRO.

A cura rapida da **ANEMIA, C' OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jnri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

Aprendizes

Precisa-se de dois para concertos de bicycletas, nesta cidade.

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

= Ampliações em platina =

Perfeição e modicidade de preços

MOTOCICLETES **BICICLETES**

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar